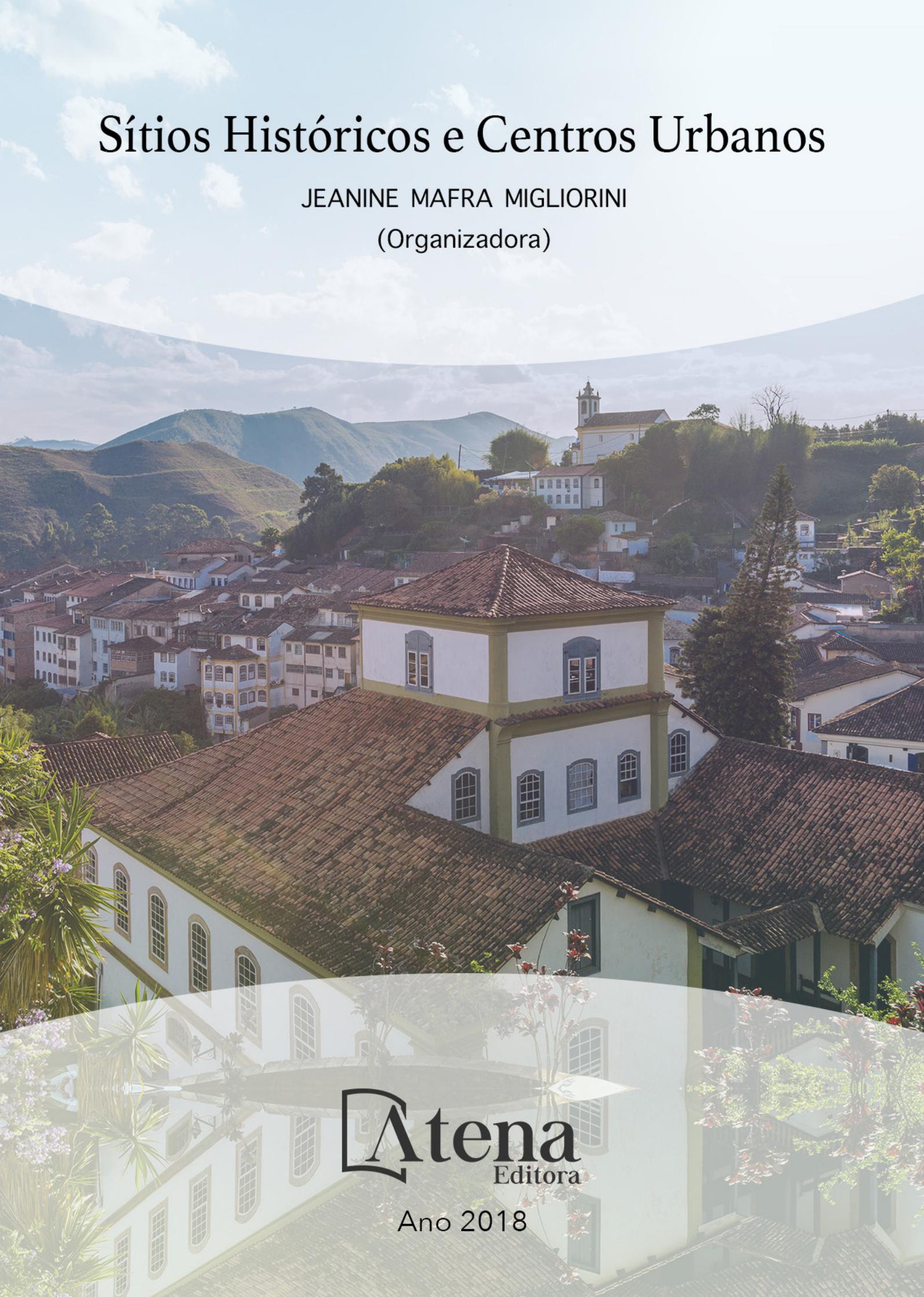


Sítios Históricos e Centros Urbanos

JEANINE MAFRA MIGLIORINI

(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Sítios Históricos e Centros Urbanos

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| S623 | Sítios históricos e centros urbanos [recurso eletrônico] / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-85107-38-3 DOI 10.22533/at.ed.383182609 1. Arquitetura – Conservação e restauração. 2. Patrimônio cultural – Proteção. I. Migliorini, Jeanine Mafra. II. Título. CDD 720.288 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Patrimônio pode ser entendido como algo de valor, que merece cuidado e exige atenção para que se mantenha. Esta definição deve ser aplicável ao patrimônio econômico e ao cultural. Então por que é tão difícil a compreensão da necessidade do cuidado com o patrimônio cultural? O patrimônio cultural possui um valor intangível, e por isso é tão difícil mensurar sua importância. É necessário fazer perceber que valorizar o patrimônio cultural é respeitar nosso ser social, no contexto e entorno.

Entretanto a discussão sobre o patrimônio é abrangente e delicada, uma vez que muitas vezes interfere em bens particulares, que possuem valor para a sociedade, essa é uma das grandes polêmicas que envolvem este assunto. Isto nos leva a mais um questionamento: o que deve ser preservado? Esta é uma resposta que cabe aos especialistas, que analisam um contexto, deixando de lado interesses pessoais, uma vez que deve prevalecer o interesse comunitário. Estes pareceres são técnicos, e não poderiam ser alterados por poderes políticos: eis aqui mais uma questão delicada referente ao patrimônio.

Em meio à tantas contendas devemos refletir sobre a necessidade de interferência do poder público, para a conservação de nossa história, de nossos bens materiais e imateriais, culturais e naturais. Não deveria ser intrínseco ao ser humano a necessidade de cultivar nossa história, nossos bens comuns? Lanço mais um questionamento: o poder público, responsável pela árdua tarefa de classificar, atender, vigiar e punir, se necessário, o descaso com nosso patrimônio, realmente está cumprindo seu papel? Ainda: tem interesse em cumprir esse papel?

A cultura é inerente ao ser humano, e sua importância deveria ser inquestionável, mas o que vemos atualmente é um grande descaso, gerando graves consequências para cada um de nós e para todos nós. Estes são alguns dos pontos que justificam a necessidade crescente de discutir, estudar, analisar e cuidar dos nossos tão preciosos patrimônios. Como isso é possível? Enumero algumas ações possíveis discutidas neste livro.

Incentivar a restauração de bens em estado de degradação, esta feita por profissionais qualificados, que podem conduzir o processo com competência e qualidade, e para isso existem leis, uma vez conhecidas podem ser cobradas por todos. Por isso o conhecimento sobre o patrimônio, sobre sua importância é tão fundamental.

Outra ação possível, que vai ao encontro desta, é a criação de rotas patrimoniais, para que chegue até o público o conhecimento, a vivência, a experiência. As temáticas para desenvolver este trabalho são vastas, basta interesse. O que nos leva à mais uma ação: a gestão patrimonial, quer seja pública ou privada. Deve ser exercida para uma manutenção apropriada dos bens. Para que isso ocorra é necessário que se criem ou se exerçam políticas patrimoniais. Através delas pode, ou não, ser incentivado o cuidado, a valorização e até mesmo a percepção acerca do patrimônio, por parte da população.

Em meio a tudo isso o tema que acredito ser a base para que todo este cenário ocorra: a educação patrimonial, que dá subsídios para que as outras ações ocorram, é o conhecimento que permite a apropriação, o desenvolvimento do sentimento de pertença, e conseqüente valorização do patrimônio.

É um caminho de muitas pedras, mas que deve ser iniciado com determinação, por aqueles que são os disseminadores dessas ações. Este livro é um desses passos de reconhecimento desta caminhada.

Boa leitura e engaje-se nesta luta!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO MOTIVADORA DO AUTO RECONHECIMENTO HISTÓRICO DO INDIVÍDUO SOCIAL CACERENSE | |
| <i>Thais Lara Pinto de Arruda</i> <i>Rafael Leandro Rodrigues dos Santos</i> <i>Veruska Pobikrowska Tardivo</i> | |
| CAPÍTULO 2 | 16 |
| OLHARES SOBRE O BAIRRO LAGOINHA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, IMAGENS COTIDIANO E MEMÓRIAS | |
| <i>Loque Arcanjo Júnior</i> <i>André Luiz Rocha Mattos Caviola</i> | |
| CAPÍTULO 3 | 28 |
| A UFBA NA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO: UMA TRAJETÓRIA PIONEIRA NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL PARA A RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS. | |
| <i>Renata Lucena Gribel</i> | |
| CAPÍTULO 4 | 40 |
| A CIDADE FICOU VELHA? ENTRE POLÍTICA PATRIMONIAL E A PERCEPÇÃO DE PATRIMÔNIO DOS MORADORES DO BAIRRO DA CIDADE VELHA, BELÉM, PARÁ | |
| <i>Sabrina Campos Costa</i> <i>Edgar Monteiro Chagas Junior</i> | |
| CAPÍTULO 5 | 52 |
| REFLEXÕES E POSSIBILIDADES ACERCA DA GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO CONTEXTO DE UM ARRAIAL DE MINERAÇÃO DO SÉCULO XVIII | |
| <i>Lucas de Paula Souza Trancoso</i> | |
| CAPÍTULO 6 | 68 |
| A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE RISCOS PARA MUSEUS LOCALIZADOS EM ÁREAS REMOTAS | |
| <i>Micheli Martins Afonso</i> <i>Karen Velleda Caldas</i> <i>Juliane Conceição Primon Serres</i> | |
| CAPÍTULO 7 | 77 |
| O IMPACTO DAS INUNDAÇÕES SOBRE ALVENARIAS HISTÓRICAS EM TIJOLO CERÂMICO: A DESTRUIÇÃO GRADATIVA DO SÍTIO HISTÓRICO DE SANTA LEOPOLDINA [ES] | |
| <i>Luciana da Silva Florenzano</i> <i>Renata Hermann de Almeida</i> | |
| CAPÍTULO 8 | 93 |
| AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE BIOTÉCNICAS NA PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ENCOSTAS NOS QUINTAIS DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA | |
| <i>Clodomir Barros Pereira Junior</i> <i>André Cardim Aguiar</i> | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 9 | 109 |
| JARDINS DE BURLE MARX: UM PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO MODERNO A SER PRESERVADO NA CIDADE DE TERESINA/PI | |
| <i>Emanuelle de Aragão Arrais</i> <i>Ana Virgínia Alvarenga Andrade</i> <i>Ana Cristina Claudino de Melo</i> | |
| CAPÍTULO 10 | 119 |
| O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL BRASILEIRO: REFLEXÕES À MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SÉCULO XX | |
| <i>Ronaldo André Rodrigues da Silva</i> | |
| CAPÍTULO 11 | 135 |
| FORTIFICAÇÃO E HUMANIDADE | |
| <i>Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque</i> <i>Veleda Christina Lucena de Albuquerque</i> | |
| CAPÍTULO 12 | 148 |
| ENTRE A HISTÓRIA E O PATRIMÔNIO CULTURAL: O PAPEL DO RECONSTRUIR SIMBÓLICO DA FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO | |
| <i>Elis Regina Barbosa Angelo</i> | |
| CAPÍTULO 13 | 160 |
| A ROTA PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO: PROPOSTA EM CONCEIÇÃO DA BARRA/ES | |
| <i>Maísa Fávero Costa</i> | |
| CAPÍTULO 14 | 173 |
| PAISAGENS DA MEMÓRIA: INFORMAR PARA PRESERVAR | |
| <i>Paulo José Lisboa Nobre</i> <i>Isaías da Silva Ribeiro</i> | |
| CAPÍTULO 15 | 187 |
| A LEGITIMAÇÃO DA HISTÓRIA DA ARTE POR MEIO DA PINTURA MURAL | |
| <i>Larissa Gabe</i> <i>Mariela Camargo Masutti</i> <i>Maria Aparecida Santana Camargo</i> | |
| CAPÍTULO 16 | 198 |
| A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: O CASO DA IGREJA DE N. S ^ª DA CONCEIÇÃO DOS PARDOS DE LARANJEIRAS SE/BR | |
| <i>Eder Donizeti da Silva</i> <i>Adriana Dantas Nogueira</i> | |

CAPÍTULO 17 214

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DO CONFORTO E FUNCIONALIDADE DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE FORTALEZA

Rebecca Campos Leite Alencar

Isabelle Mendonça de Carvalho

Thaís Rebouças Vidal

Amando Candeira Costa Filho

CAPÍTULO 18 225

A RECONSTRUÇÃO E SUA EVOLUÇÃO NO MEIO PATRIMONIAL: DAS RUÍNAS AO MUSEU DE VARSÓVIA

Daniel de Almeida Moratori

CAPÍTULO 19 240

REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA EM OURO PRETO DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX AO INÍCIO DO XX: RECONHECIMENTO E PRESERVAÇÃO

Patrícia Thomé Junqueira Schettino

Fernanda Alves de Brito Bueno

SOBRE A ORGANIZADORA..... 258

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO MOTIVADORA DO AUTO RECONHECIMENTO HISTÓRICO DO INDIVÍDUO SOCIAL CACERENSE

Thais Lara Pinto de Arruda

Universidade do Estado de Mato Grosso-
UNEMAT, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Barra do Bugres – Mato Grosso

Rafael Leandro Rodrigues dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso-
UNEMAT, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Barra do Bugres – Mato Grosso

Veruska Pobikrowska Tardivo

Universidade do Estado de Mato Grosso-
UNEMAT, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Barra do Bugres – Mato Grosso
Doutoranda pela Universidade Federal do Rio de
Janeiro – UFRJ
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

RESUMO: Partindo-se da necessidade em se gerar uma reflexão sobre a educação patrimonial no contexto da cidade de Cáceres em Mato Grosso, principalmente no que tange a comunidade local que não conhece e tampouco reconhece o valor patrimonial existente. Isso se torna relevante no momento em que é necessário abrir os diálogos sobre os patrimônios. Visto que a degradação física dos bens edificados influencia no desenvolvimento do sentimento de pertença na relação cidadão/cidade, isso se deve principalmente à falta de auto reconhecimento do indivíduo social em relação ao meio urbano histórico cacerense,

em virtude de não existirem meios tangíveis de difundir o conhecimento acerca do patrimônio tombado. Dessa forma objetiva-se entender a educação patrimonial como método de conscientização e sensibilização cultural e histórica. A educação patrimonial vem como um instrumento de importância para a composição do sentimento de cidadania e pertencimento, garantindo ferramentas para se apropriar da cultura e a história que moldou a cidade vivida, motivando o mesmo a ler e interpretar o espaço que o envolve, inserindo-se no processo de construção continuada da história de vida urbana e em seu contexto na comunidade. Assim o indivíduo observador passa a ser um agente ativo de transformação social, intervindo na realidade cotidiana de modo a refletir nos espaços os anseios de suas contribuições, impelindo a legítima efetivação da função social da cidade e da história construída. A reflexão que se lega, transcende os aspectos materiais da contextura do centro histórico de Cáceres, empregando a educação patrimonial como instrumento de mudança.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Histórico, Educação Patrimonial e Cáceres.

ABSTRACT: Starting from the need to generate a reflection on heritage education in the context of the city of Cáceres in Mato Grosso, especially in what concerns the local community that

does not know and does not recognize the existing patrimonial value. This becomes relevant at the moment when it is necessary to open the dialogues on the patrimony. Since the physical degradation of built goods influences the development of the sense of belonging in the citizen / city relationship, this is mainly due to the lack of self-recognition of the social individual in relation to the historical urban environment of Cáceres, because there is no tangible means of spreading the knowledge about the patrimony overturned. In this way, the objective is to understand patrimonial education as a method of awareness and cultural and historical awareness. Heritage education comes as an instrument of importance for the composition of the feeling of citizenship and belonging, guaranteeing tools to appropriate the culture and history that shaped the city lived, motivating the same to read and interpret the space that surrounds it, in the process of continuous construction of the urban life history and in its context in the community. Thus the observer becomes an active agent of social transformation, intervening in everyday reality in order to reflect in the spaces the yearnings of his contributions, impelling the legitimate fulfillment of the social function of the city and the constructed history. The reflection that transcends the material aspects of the historical center of Cáceres, using heritage education as an instrument of change.

KEYWORDS: Historical Heritage, Patrimonial Education and Cáceres.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo trazer a luz reflexões acerca do patrimônio arquitetônico cacerense, a cidade de Cáceres está a 220 km da capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá. Ela foi declarada município há mais de 200 anos e abriga em seu contexto urbano muita história materializada em edifícios e monumentos; e também em costumes e apropriações culturais das mais diversas formas; por esse motivo o centro histórico foi tombado pelo IPHAN em 2010.

Este trabalho parte da necessidade em se discutir cada vez mais sobre o patrimônio histórico cacerense e como ele está sendo gerido e divulgado para a sociedade; partiu-se do princípio de que apesar de haver conhecimento sobre o patrimônio arquitetônico e cultural inquestionável, sobretudo, eles não chegam até o conhecedor final, o cidadão, que por sua vez se coloca impassível em relação aos mesmos.

Contudo, é de grande preocupação destes autores profissionais frutos do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNEMAT (Universidade do Estado e Mato Grosso) que possuem uma proposta didático-pedagógica instituindo seu campus de trabalho nas cidades do interior do estado não se ocupando nenhum destes polos educacionais na capital, a visão comprometida a diversidade cultural que não está apenas nas metrópoles, mas que emana significância e importância tal qual, assim como visibilidade. É preciso se atentar a ineficiência da gestão histórica destes bens enquanto patrimônios formadores da urbe e da sociedade cacerense.

Assim objetiva-se através deste artigo colocar a educação patrimonial como uma

medida de intervenção com resultados positivos para a cidade e seus habitantes, que podem através dela ter mecanismos para poderem se apropriar da história e cultura do local onde vivem, assim como exigir com mais veemência dos responsáveis a curadoria e recuperação dos bens históricos. Garantindo que as futuras gerações também tenham acesso a história e cultura responsáveis pela implantação e formação da cidade.

2 | CONTEXTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EM GERAL

Quando avançamos o estudo urbano de Cáceres este espaço vai cada vez mais sendo vista e construída através de um processo de trabalhos humanos agregados no que antes era um contexto natural, dessa forma o espaço urbano se coloca em constante mudança, transformando através das pessoas o patrimônio em bem cultural. Essa “cidade” é recebida como herança pelas gerações futuras; e faz com que a o espaço urbano fique à mercê dos sistemas globalizados, principalmente pelo econômico, através da especulação imobiliária da terra urbana, dessa forma é deixado de lado o valor cultural dos bens em detrimento ao valor financeiro especulativo. (ARAÚJO, 2009)

A cidade pode ser compreendida como um conjunto de camadas que durante o passar das décadas vão se sobrepondo e substituindo umas às outras, é de responsabilidade coletiva entender e discernir o que se deve preservar. Visto a evolução das cidades, é impossível garantir através dos anos o fiel uso e preservação de todos os bens edificados (ou não) de um conjunto histórico e cultural, pois, as mudanças ocorrentes nas cidades decorrentes das novas demandas sociais, trazem consigo além de tudo a necessidade de novos usos e novos espaços, que sejam condizentes com o que se passa na atual história urbana. (BERTOCO & MEDEIROS, 2015)

A pluralidade patrimonial age como uma fomentadora urbana das dinâmicas regionais, eles são basicamente as características que identificam os lugares, as cidades e as pessoas que vivem nela; a escolha do que deve ser preservado e de que maneira esses bens patrimoniais serão desenvolvidos e gerenciados, dependerão de uma visão do micro para a macro escala espacial e temporal; assim como entender de que forma os agentes consolidadores irão participar de forma continua.

Na cidade de Cáceres, esta concepção urbana não seria diferente, pois apesar de ser considerada histórica, a urbanidade do município recebe continuamente atualizações no seu centro histórico tombado afim de atender as novas demandas necessárias para a vida urbana. Em uma visão geral sobre o patrimônio edificado no centro urbano cacerense é possível destacar em primeiro lugar uma quantidade considerável de edificações tombadas, que segundo informações cedidas pela Prefeitura do município totalizam 46 unidades; além disso há muitos outros edifícios comerciais, residenciais e institucionais que não são tombados, porém estão em um

perímetro urbano que está desde 2010 sob supervisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN.

Essas informações sobre os patrimônios se tornam importantes no momento em que é necessário garantir que as futuras gerações tenham acesso a história do surgimento de Cáceres que é materializada através de sua arquitetura e paisagem, muitas vezes decorrentes do ecossistema ali encontrado, o cerrado e, urbanismo (todo o arredor do mapa de delimitação de área histórica tombada pelo IPHAN), pois a transformação edificativa do centro urbano cacerense está fazendo com que o patrimônio histórico seja subutilizado e subjugado, causando a degradação patrimonial ao ponto de irreversibilidade.

3 | CONTEXTO URBANO CACERENSE

Conceituado por Ferreira (2001) como um “município antigo e de grande expansão territorial”, Cáceres é uma cidade do Estado de Mato Grosso localizada na região centro oeste do Brasil. Fazendo fronteira com a Bolívia, ela está situada a uma distância equivalente a 220 km da capital Cuiabá. Fundada em 6 de outubro de 1778 dado que antes mesmo da sua criação já existia na área que abrangia a até então Vila Maria do Paraguai um povoado constituído por 56 famílias.

Cáceres é uma cidade do Estado de Mato Grosso localizada na região centro-oeste do Brasil. Fazendo fronteira com a Bolívia, ela está situada a uma distância equivalente a 220 km da capital Cuiabá. Fundada em 6 de outubro de 1778 e definida Ferreira (2001) como um “município antigo e de grande expansão territorial”.

Posicionada à margem direita do Rio Paraguai, a população desfruta dos percalços que o curso d'água oferece, onde o mesmo vem a se tornar um elemento cardinal para o acesso de embarcações, o escoamento de insumos e o abastecimento de água. Em virtude dessa condicionante, a formação do traçado urbano cacerense se deu de maneira singular, visto que, os projetos urbanos da Vila Maria, eram provenientes do Império Português para efetivar a sua instauração e a partir disso a sua expansão territorial se dava a proporção em que a densidade populacional se propagava, desse modo, sucedeu o desenvolvimento das demais áreas da cidade, como descreve CHAVES e ARRUDA (2011)

A abertura de novas ruas, por sua vez, também espalhou as atividades econômicas e que tinha no Rio Paraguai a principal via de escoamento. Grande parte das ruas foi aberta no sentido norte-sul margeando toda a extensão da Baía, num traçado mais orgânico do que o traçado embrionário setecentista, o que não significa que as formas retilíneas tivessem sido abandonadas [...] (CHAVES & ARRUDA, 2011)

O processo de colonização influenciou muito mais do que apenas no traçado, fomentou a criação da história do município através da promoção dos espaços devido à criação das dinâmicas sociais mais variadas e também a materialização de arquiteturas e edificações de cunho artístico e estilístico; que aliou preceitos e projetos estrangeiros

(Europeus de um modo geral) com técnicas, materiais e mão de obra locais, muitas vezes, isso fez com que nascesse uma arquitetura única na região. Segundo a Prefeitura de Cáceres (2015), no centro da cidade foram tombados 47 (quarenta e sete) imóveis que são considerados patrimônios históricos, eles são o principal motivo para a salvaguarda de todo o contexto urbano.

Com a apropriação da margem direita do Rio Paraguai, a cidade estabeleceu uma relação íntima entre o meio natural e o construído; onde o principal eixo de relações sociais e comerciais sobrevinham naquele ponto; o cais de chegada e escoamento de produtos de outrora foi um dos influenciadores do tecido urbano, uma vez que levando-o em consideração foram estruturados outros equipamentos públicos fundamentais para o desenvolvimento da urbe, a exemplo disso, tem-se o assentamento da Praça Matriz (Atual Praça Barão do Rio Branco), do Marco do Jauru, que simboliza o comemorativo Tratado de Madri, em 1750, e posteriormente a edificação da Catedral São Luiz de Cáceres. Esses três elementos demarcam a área urbana central, de modo que edificações que à margeavam, sejam residenciais e/ou comerciais, estivessem alusivas a ela.

Tendo entendimento sobre isso, é importante ressaltar que além da conservação do patrimônio histórico é preciso levar em consideração os demais aspectos que compõe o centro urbano: a proximidade com o rio e a necessidade de preservação ambiental de suas margens; as dinâmicas sociais cotidianas ocorrentes e também o fluxo turístico elevado durante temporadas todos os anos, efetivada principalmente pelo Festival Internacional de Pesca. A singularidade da cidade se configura principalmente na quantidade de ativos formadores do centro urbano, que se distinguem e se mesclam de maneira a delinear a cultura da cidade, como à exemplo do entendimento do IPHAN:

O município é um testemunho vivo do intercâmbio entre os processos naturais e sociais, em que o rio Paraguai se destaca na configuração do sítio urbano e como principal elemento que marca e interage com a paisagem urbana. A cidade se destacou no incremento da comunicação entre Vila Bela da Santíssima Trindade e Cuiabá, e com a Capitania de São Paulo, pelo rio Paraguai (IPHAN, 2014)

A mudanças passaram a ser mais intensas a partir de 1950, o apogeu dessas transformações se deu com a construção da ponte Marechal Rondon, no início dos anos 60, que comunica as margens esquerda e direita do rio. Este ocorrido desencadeou a expansão em direção a região noroeste do estado que possibilitou a criação de novos distritos, como Mirassol D'Oeste, Rio Branco, Salto do Céu, Pontes e Lacerda, entre outras. Esse crescimento territorial e o fervor do desenvolvimento agrícola chamou a atenção de uma nova leva de migratória que projetou a cidade como um polo de produção no Estado e no País.

A medida em que se melhorava as condições do tráfego terrestre entre Cáceres e Cuiabá, a sua ligação com a capital era cada vez mais intensificada, esses avanços vêm a transformar o perfil da cidade, é neste período que ocorre a emancipação dos novos núcleos socioeconômicos. Neste contexto o município vem atuando 1º

Simpósio Científico ICOMOS Brasil Belo Horizonte, de 10 a 13 de maio de 2017 prestigiosamente no cenário socioeconômico, cultural, histórico e ambiental de Mato Grosso. (FERREIRA, 2017)

4 | SITUAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CACERENSE

O processo de colonização de Cáceres influenciou muito mais do que apenas no traçado urbano, provocou a criação da história do município através da ascensão dos espaços devido a criação das dinâmicas sociais mais variadas e também a materialização de arquiteturas e edificações de cunho artístico e estilístico; que aliou preceitos e projetos estrangeiros (europeus de um modo geral) com técnicas, materiais e mão de obra locais, muitas vezes, isso fez com que nascesse uma arquitetura única na região, segundo a Prefeitura de Cáceres (2015) a arquitetura histórica local é marcada pelo estilo colonial e pelo neoclássico na maioria dos casarões antigos, porém é possível encontrar também resquícios do Neogótico, ArtDecô e o estilo Eclético; estes foram representados em suas fachadas, frontões e beirais.

O patrimônio histórico carrega muito mais do que a materialidade do bem edificado, traz com si significados de vidas que passaram pelo espaço e marcaram sua história. Além disso o bem arquitetônico garante a cidade uma característica paisagística única para Cáceres, dando uma identidade para o espaço público. Por esses e outros motivos é preciso tratar estes bens como parte da história da cidade, pois eles são a história, ou ao menos o uma parte do que sobrou dela para nós e as futuras gerações. Segundo dados da Prefeitura de Cáceres, foram tombados 47 imóveis que são considerados patrimônios dentro deste centro, eles são o principal motivo para a salvaguarda de todo o contexto urbano, além das edificações foram tombados também o conjunto urbanístico e paisagístico.

Porém é com grande pesar que o ministério público foi notificado sobre a degradação do patrimônio histórico de Cáceres, como coloca DIOZ (2016) “Verifica se que atualmente o patrimônio cultural de Cáceres, notadamente em sua feição material, tornou se um órfão de três pais, abandonado pelo município de Cáceres, estado de Mato Grosso e Iphan”. Isso se deve principalmente à falta de uma gestão acerca do patrimônio já tombado, que tão e somente carregam este título, porém não recebem a devida atenção em relação a preservação da história material e imaterial.

Abaixo pode se ver de exemplo duas figuras que mostram essa tipologia de patrimônio na cidade de Cáceres (e seus respectivos estados de deterioração):

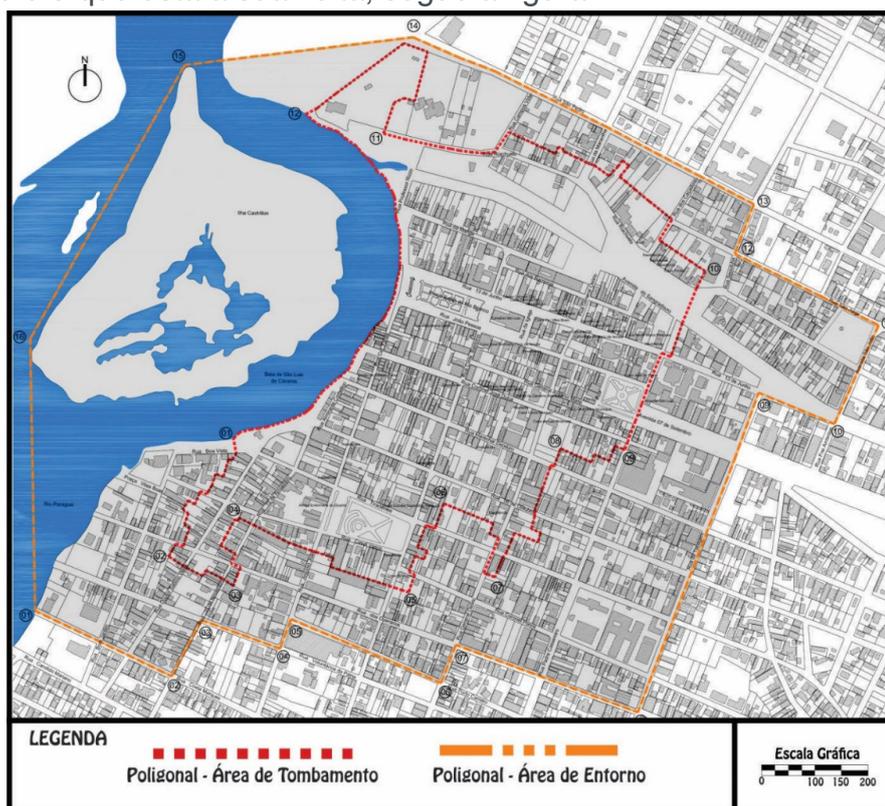


Figura 01 - Imóvel histórico em Cáceres
Fonte: Arquivo do autor



Figura 02 - Imóvel histórico em Cáceres
Fonte: Arquivo do autor

A área de estudo citada neste trabalho é a mesma delimitada pelo IPHAN para o centro histórico de Cáceres. Na figura abaixo é possível entender melhor a dimensão da área em questão, destacado em linha tracejada vermelha está o centro histórico tombado, esta é a área principal, onde se concentram as principais edificações históricas, o traçado urbano e o conjunto paisagístico tombado; à volta desta área no limite da linha tracejada na cor alaranjada está a área de entorno do centro histórico, esta área é importante por se tratar da área da transição, sendo locais onde é possível ainda encontrar traços de patrimônios históricos porém em menor intensidade, a transição é importante para garantir que não haja um choque de paisagem entre o centro histórico e o que está a sua volta, segue a figura:



O centro histórico de Cáceres concentra ainda diversos elementos necessários na vida urbana atual, são empreendimentos que variam desde comércios e habitações até o oferecimento de serviços. Todo o contexto do centro urbano é permeado por história e dinâmicas sociais, porém com o passar dos anos a degradação dos imóveis tombados pelo IPHAN, vêm sendo uma problemática do ponto de vista do uso da cidade e do espaço urbano.

É preciso se atentar para a existência de um risco de coerção em relação aos moradores do local, pois a conversão de áreas residenciais em comerciais torna o processo especulação imobiliária mais voraz, e não garante mais aos moradores a possibilidade de convivência plena no local, além da sensação de segurança que é afetada, pois comércios naturalmente atraem mais facilmente a atenção de ações negativas (como roubos e assaltos), é interessante levar em consideração ainda que as áreas com grande predominância comercial, também são responsáveis pelo movimento de pessoas no local, ou seja o maior fluxo de pessoas será nos horários comerciais, sendo assim os moradores dali ficam inibidos de se exporem em outros horários que não esses.

Além disso a degradação visível dos imóveis tombados aliado a falta de informações e programas que ajudem a população a saber sobre a história de sua cidade, faz com que o indivíduo cidadão não tenha orgulho de ter sua história representada pelos patrimônios edificados degradados e sem usos; o descaso com o bem material impacta fortemente no bem imaterial, ou seja, a falta de políticas públicas tanto para a recuperação dos imóveis, quanto para a criação de programas que levem o conhecimento sobre a história para as pessoas, faz com que cada vez mais a narrativa do surgimento cacerense seja deixada de lado; em detrimento a isso os novos sistemas de se construir e os pensamentos globalizados consomem veemente a importância da história da vida urbana para a cidade e a sociedade de Cáceres.

5 | EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – CONCEITOS E TEORIAS

Para que haja melhor compreensão sobre o assunto, faz-se necessário introduzir algumas concepções que envolvem a temática discursada. Segundo Horta (1999), a educação patrimonial consiste em um “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”, isso vem a acontecer por meio da experiência e da contiguidade imediata com as mais diversas formas de manifestações culturais, em seus múltiplos aspectos, vertentes e acepções. Indo em consonância com esse pensamento, Castro (2005) defende que:

A Educação Patrimonial significa valorizar os aspectos que caracterizam a sociedade e o local de vida da comunidade. As peculiaridades que compõem a história, o passado, são a “marca registrada” da identidade. A Educação Patrimonial procura descobrir os valores, costumes, hábitos, aspectos da vida, lendas, cultura material e particularidades do ambiente, afim de revitalizá-los para que toda a comunidade tenha acesso a essas informações. CASTRO, 2005

Desta forma, esse método de educação é tido como um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita o cidadão fazer leituras e interpretações do mundo em que o rodeia, levando-o a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que vive. Com isso, além da efetivação da valorização da cultura, esse procedimento motiva o reforço da autoestima dos indivíduos e da comunidade aferindo a eles um caráter de identificação e pertencimento. (HORTA et all, 1999)

Uma das intenções da educação patrimonial é integrar os conhecimentos acerca da memória e cultura de um povo através de métodos educativos que venham incentivar a leitura do mundo em que o indivíduo está inserido, considerando principalmente o patrimônio que o rodeia. (NOGUEIRA, 2015). Em concordância com esta afirmação, a publicação “Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos”, do IPHAN determina que:

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não por que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para o seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetivadas comunidades detentoras e produtoras de referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural. (IPHAN, 2014)

Esse método educacional consiste basicamente na promoção de diversas situações que estimulam o aprendizado sobre a cultura local, as suas variadas formas de manifestação, os seus processos e produtos. O intuito é despertar o interesse no ser social, de maneira que os mesmos venham entender e resolver questões significativas para a sua própria vida, pessoal e coletiva, dado que, o meio ambiente histórico e as riquezas culturais tendem a se tornar agentes provocadores, capazes de despertar variações de sentimentos e curiosidades, estimulando o indivíduo a conhecer, se interessar e conseqüentemente se identificar como formador de memórias e perpetuador da cultura local. (HORTA et all, 1999)

Apropriar-se de seu patrimônio é identificar-se nele, é fortalecer o senso de pertencimento ao grupo do qual ele representa simbolicamente a identidade. Significa construir uma identidade a partir dos traços de um passado comum. (IPAC,2017)

A aquisição de conhecimento e a apropriação dos bens histórico-culturais por parte da comunidade é um fator vital para o êxito e a subsistência desse processo educativo. Assim como, para que ocorra a re-cognição dos patrimônios, é fundamental

que haja em primeiro lugar o reconhecimento por parte do indivíduo, desta maneira a educação patrimonial é a vertente pelo qual esse processo se torna viável. (CASTRO, 2005), Farias (2002) vem afirmar isso quando diz que:

Cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres que, em sua diversidade, constroem atrativos geradores de significação e integradores da identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial. CASTRO, 2005 apud FARIAS, 2002.

Sendo assim, facilitar à comunidade local e aos turistas, acesso a elementos e formas que propiciem a leitura e a interpretação do Patrimônio Cultural, podem motivar o auto reconhecimento do ser social como agente responsável pela conversação e propagação das memórias e culturas, tidas como a marca efetiva da identidade do meio social em está inserido, assim como também, a reflexão e a aprendizagem do seu papel na configuração deste mesmo meio e a valorização das suas características individuais no processo de recepção de visitantes, para que haja, conseqüentemente, um “ intercâmbio cultural”.

6 | HISTÓRIA URBANA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A cidadania teve sua origem histórica atribuída a polis grega, que através de reformas sociais e criações de conceitos sobre a sociedade em si, formulou um sistema de estado que preponderava a participação da sociedade em geral para as tomadas de decisões em relação ao bem comum. A partir disso surgiu então o que conhecemos hoje como democracia, que é um tipo de governança baseado na decisão da maior parte da população. Através dos conceitos base idealizados pela sociedade grega conseguimos definir os sistemas políticos, sociais e até mesmo econômicos que utilizamos atualmente, o indivíduo foi então concebido como cidadão, passível de ser ouvido e agente de transformação da cidade. (THOMAZ e OLIVEIRA, 2007)

É preciso entender que o indivíduo grego foi colocado como centro para as tomadas de decisões na polis grega, participando ativamente da formação da cidade em si, institucionalizando uma ligação direta entre as transformações urbanas e sociais e o indivíduo cidadão. Esta participação pode proporcionar as pessoas melhores perspectivas sobre vida urbana, estreitando os vínculos entre o que era ofertado pelo Estado e o que era necessitado pela maior parte da sociedade.

Utilizando o contexto da polis grega é possível perceber que a sociedade à qual somos hoje, é fruto de um longo processo de formação e afirmação social, embasados nas necessidades e anseios da maioria da população do local em questão. Esta possibilidade de participação social readequou a vida na cidade, fazendo com que o indivíduo contribua para a concepção de novos e mais condizentes caminhos para com a realidade vivida pela coletividade. O indivíduo passa então a ter importância

intrínseca para a composição da realidade urbana, fazendo com que o sentimento em relação ao status quo da urbe seja também de sua responsabilidade.

Essa relação entre a cidade e os seus bens materiais e imateriais garantem que os espaços e edificações se transformem e marquem a época em que estão inseridos, assinalando fisicamente na história temporal a participação do ser humano local na construção urbana, assim como instituindo novas culturas e reforçando as antigas, dando a cidade sua característica única, sua identidade. Porém, isso só acontece em sua grande parte quando a situação política do município favorece a liberdade de expressão e ouve atentamente o que seus habitantes anseiam, este processo desenvolve o método de coparticipação urbana, onde o indivíduo é livre para expressar a sua opinião e sabe que suas demandas serão ouvidas, à partir daí as ações urbanas se desenrolarão.

A História é uma palavra polissêmica que pode ser sintetizada em 3 definições, segundo BONDARIK (2006):

1. Aos fatos e aos processos reais ocorridos no espaço e no tempo.
2. À ciência ou à disciplina científica que estuda os fatos e processos, e cujos especialistas são historiadores.
3. Ao conjunto das obras que narram os fatos e os processos e são resultado do trabalho dos historiadores.

É possível perceber através dos conceitos acima, que a história nada mais é do que a materialização da vida humana no local em que se vive, demarcando na temporalidade os fatos decorridos das interações humanas; ressalta-se ainda o meio ambiente urbano como o principal palco de registros dessas interações. Os fatos que ocorrem no espaço urbano, se dão quase que totalmente por ações humanas, excetuando-se os eventos naturais; o conhecimento desses fatos se torna intrínseco para o processo de reconhecimento do indivíduo em seu espaço de vida cotidiana.

Ao conhecer a história do local em que vive o cidadão pode entender de que forma a cidade foi constituída, quais seus objetivos e funções e através disso reformula-los afim de adequar o meio ambiente urbano para atender as novas demandas, porém, mais importante do que isso, ele saberá qual a importância de cada bem, seja ele edificado ou não, e de que forma eles se interligaram para constituição da história e cultura do local em que se vive; com isso preservando para futuras gerações o acesso a história do local em que está inserido.

É perceptível empiricamente que o processo de apropriação cultural e histórica ainda se encontra muito distante da realidade ideal para a preservação da história do município de Cáceres. Entendemos aqui que é essencial o acesso facilitado à história do município, tornando palpável o sentimento em se preservar os bens materiais e imateriais inerentes a constituição da cidade, relevando sua importância na formação do Estado de Mato Grosso e na fixação de fronteiras brasileiras. É preciso inserir as

atuais e futuras gerações no contexto histórico da cidade em si, elevando o patrimônio histórico como sendo uma parte do surgimento e o motivo da existência do lugar, mostrando e corroborando que a atualidade é fruto dos acontecimentos passados; e foram essas tomadas de decisões que influenciaram no que a cidade é hoje.

Portanto o conhecimento da história da cidade onde se vive, ajuda de forma pragmática a formação do cidadão consciente com o espaço que o rodeia e faz com que ele esteja apto a entender o contexto urbano e agir de acordo com a necessidade de transformação e/ou preservação. Ao se apropriar do conhecimento sobre a história do lugar onde se vive o cidadão apropria também da cidade, passa então a ter uma estreita relação se mistificando com a história ao entender que faz parte dela, construindo-a. (SOUZA e SILVA, 2012)

7 | EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA NA SOCIEDADE CACERENSE

A memória e o patrimônio são direitos sociais imensamente vastos, onde toda a sociedade tem a necessidade de se envolver para que os mesmos sejam devidamente valorizados. Tendo conhecimento sobre isso, acredita-se que para fomentar a educação patrimonial no uso dos espaços públicos existentes meio urbano significa gerir um sentimento de pertença em cada ser social, valorizando histórias e envolvendo os cidadãos que, a partir disso, se reconhecerão como parte de delas, expandindo assim a percepção de valores sobre si mesmo e o sobre o ambiente em que está inserido. (NOGUEIRA, 2015 Apud. DIAS; ROCHA, 2014)

Nessa perspectiva, acredita-se que no meio social cacerense, esse processo educativo deve ocorrer por meio da formulação do conhecimento sobre tudo que aquilo que envolve a sua história, cultura, meio ambiente e os seus patrimônios, que possuem um caráter particular na atuação da formação do estado de Mato Grosso e agregam valores eminentes nos ramos da arquitetura, do urbanismo, da história entre outras.

Por meio da interação das entidades que compõem a comunidade, como escolas, instituições, igrejas, associações e outras mais, juntamente com o acesso facilitado dos métodos de conhecimento que a educação patrimonial se apropria, o processo de transformação do ser intelectual acontece efetivamente, de maneira que o seu modo de ler, compreender e atuar como parte constituinte do contexto histórico-local são modificados.

Para identificar e valorizar é preciso preservar o patrimônio, e para preservar é preciso conhecer. Esse conhecer pode ser obtido através da Educação Patrimonial, conscientizando a comunidade sobre a importância da preservação do patrimônio que se encontra ao seu redor. CASTRO, 2005.

Por meio da transformação do ser intelectual do ser social cacerense e do seu

modo de perceber o patrimônio histórico, a sua área de estudo passa a ser entendida como de fato deve acontecer, sendo assim, essas mudanças começam a afetar o meio social e a influenciar no cotidiano da cidade e do indivíduo em relação a todas as obras que o rodeia. Seguindo esse pressuposto, a IPAC (2017) coloca que “o sujeito-aprendiz é sempre um elemento ativo, que procura compreender o mundo que o cerca e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca”.

Nisto, se consiste a educação patrimonial como instrumento de mudança, em estimular a percepção cultural e histórica de uma sociedade, na qual a sua identidade deve ser reafirmada e perpetuada por gerações, de maneira que a sua expressão histórica e cultural não seja tão somente avivada como também vivida pelo seu povo. Tudo isso, aplicado ao contexto da cidade de Cáceres ganha uma grande repercussão no momento que toda a sua contextura urbana abrange características particulares que tendem a projetar o desenvolvimento “saudável” da urbe, provocar a afirmação no âmbito cultural, gerar no indivíduo o apreço pela sua história e conseqüentemente a fomentar o seu auto reconhecimento como cidadão influenciador, criador e disseminador da história da cultura e do patrimônio de Cáceres.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é uma parcela da contribuição acerca do patrimônio cultural cacerense. Verificamos que há uma fragilidade nas discussões patrimoniais locais da cidade histórica cacerense, tanto que este espaço se degrada facilmente, inclusive pela população local não perceber a importância sobre a história materializada que os rodeia assim como, sequer reconhecer sua identidade impressa nestes edifícios.

Constatamos aqui, que são necessárias com certa urgência as iniciativas públicas, privadas e institucionais com a função de salvaguardar material e imaterialmente o patrimônio histórico de Cáceres; pois através deste trabalho percebeu-se que a Educação Patrimonial é um dos possíveis primeiros passos para o processo de recuperação de história e cultura subjetiva; pois pode antes de tudo reavivar a memória do cidadão sobre a história de como a cidade surgiu e se firmou até os dias atuais.

O trabalho aqui desenvolvido vem se juntar as muitas outras intenções já feitas por vários autores cidadãos cacerenses ou não, em se discutir o patrimônio histórico e cultural da cidade e a forma como ele está sendo gestado. Isso se torna cada vez mais importante visto a falta de preocupação dos próprios moradores da cidade para com seus patrimônios, principalmente pela falta de reconhecimento daquilo que os cerca.

Foi percebido através desta discussão que a adoção da educação patrimonial no município ira fomentar sistematicamente a criação de laços entre a população cacerense e os patrimônios históricos e culturais, tentando desta forma promover a apropriação destes dois elementos urbanos. A história de Cáceres assim como algumas outras cidades de Mato Grosso é contada materialmente por edifícios e monumentos,

é preciso através de ações articuladas garantir que eles não deixem de existir, pois dessa forma as futuras gerações poderão entender o surgimento e desenvolvimento do lugar em que vivem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. M. (2009). **Instrumentos urbanísticos na preservação do patrimônio - áreas de conservação e planos urbanos**. Em G. M. ARAÚJO, J. A. ASKAR, & M. P. MIRANDA, Mestres e Conselheiros: Manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: IEDS. Fonte: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/works/view/921>
- BERTOCO, C., & MEDEIROS, A. E. (2015). **Sustentabilidade, Planejamento Urbano e Instrumentos de Gestão do Patrimônio e da Paisagem Cultural em Bento Gonçalves/RS**. Paranóia: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Olhares da Reabilitação ambiental sustentável. Fonte: <http://www.periodicos.unb.br>
- BONDARIK, Roberto. **História – Definições e Conceitos**. Jan. 2006, Paraná. Disponível em: < <http://robertobondarik.blogspot.com.br/2006/01/histria-definies-e-conceitos.html>>. Acesso em: 10 abr. 2017
- CASTRO, Claudiana Y. **A Importância da Educação Patrimonial para o Desenvolvimento do Turismo Cultural**. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, ago. 2005, Caxias do sul. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017
- CHAVES, O. R., & ARRUDA, E. F. (2011). **História e Memória: Cáceres**. (UNEMAT, Ed.) acesso em 03 de 11 de 2016, disponível em Portal UNEMAT: http://www.unemat.br/reitoria/editora/downloads/eletronico/historia_memoria_caceres.pdf
- DIOZ, R. (09 de 05 de 2016). **MPF aponta que patrimônio histórico-cultural de Cáceres MT está 'órfão'**. Acesso em 17 de 10 de 2016, disponível em Diário de Cáceres: <http://www.diariodecaceres.com.br/exibir.php?noticia=13363>
- FERREIRA, João Carlos V. **História de Cáceres**. In: PORTAL MATO GROSSO, jan. 2017. Disponível em: < <http://portalmatogrosso.com.br/municipios/caceres/historia-de-caceres/442>>. Acesso em: 11 abr. 2017
- HORTA, Maria de Lourdes P. et all. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. In: PORTAL IPHAN, 1999. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf>. Acesso em 7 abr. 2017
- IPAC. **Conceitos Gerais de Educação Patrimonial**. In: IPAC BAHIA, 2017. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/preservacao/conceitos-gerais/>>. Acesso em: 08 abr. 2017
- IPHAN. (2014). **O Iphan**. (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Acesso em 10 de dezembro de 2016, disponível em Portal IPHAN: <http://portal.iphan.gov.br/>
- NOGUEIRA, Pedro R. **Educação Patrimonial é Aprender com o Mundo e a Cultura que Construimos**. In: CIDADE ECUCADORA, set. 2015. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/07/07/educacao-patrimonial-e-aprender-com-o-mundo-e-a-cultura-que-construimos/>>. Acesso em: 11 abr. 2017
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES-MT. (2014 - 2017). **História de Cáceres**. Acesso em 29 de 10 de 2016, disponível em Cáceres - Governo Municipal: <http://www.caceres.mt.gov.br/Caceres-Historia/>

SOUZA, Ézio José S. SILVA, Edna Maria R. **REFLEXÃO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA: A Importância do Ensino de História das Séries Iniciais do Ensino Fundamental em Parnaíba - PI.** In: IV FIPED, 2012, Campina Grande. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/b0d981e191570f5b3b0c101b57bd7527_1704.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017

THOMAZ, Lurdes. OLIVEIRA, Rita de Cássia. **A Educação e a Formação do Cidadão Crítico, Autônomo e Participativo.** 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-38-3

